



Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

Uso de normas para elaboração de tesauros: reflexões sobre o acesso às diretrizes de padronização

Standards for thesaurus construction use in brazilian academic production: reflections on access to standardization guidelines

Isabella Carolina do Nascimento Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – isabella.pinto@edu.unirio.br

Tatiana de Almeida – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – tatiana.almeida@unirio.br

Resumo: O estudo objetiva identificar quais normas de padronização e diretrizes para elaboração de tesauros vêm sendo utilizadas na produção acadêmica brasileira no campo da Organização do Conhecimento. Para tanto, realizou-se Revisão Sistemática de Literatura, abrangendo trabalhos técnicos científicos como TCCs, dissertações e teses publicados entre 2020 e 2024, recuperados nas bases OasisBR, BDTD, Plataforma Sucupira e Google Acadêmico, e pesquisa documental em catálogos online. Os resultados indicam que a norma ISO 25964-1 é a mais recorrente, presente em 26 dos 41 documentos analisados. Conclui-se que, apesar de sua relevância, o acesso a essa norma nas bibliotecas universitárias federais brasileiras ainda é restrito, o que pode favorecer o uso de padrões desatualizados.

Palavras-chave: Tesauro. Normas de padronização. Organização do conhecimento. Recuperação da informação.

Abstract: The study aims to identify which standardization standards and guidelines for thesaurus construction have been used in Brazilian academic production in the field of Knowledge Organization. To this end, a Systematic Literature Review was conducted, covering works published between 2020 and 2024, retrieved from the databases OasisBR, BDTD, Plataforma Sucupira, and Google Scholar, and documentary research using online catalogs. The results indicate that the ISO 25964-1 standard is the most recurrent, appearing in 26 of the 41 documents analyzed. It is concluded that, despite



its relevance, access to this standard in Brazilian federal university libraries remains limited, which may encourage the use of outdated standards.

Keywords: Thesaurus. Standardization standards. Knowledge organization. Information retrieval.

1 INTRODUÇÃO

Na área da Ciência da Informação, especialmente no contexto da Biblioteconomia, observa-se que a construção de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) constitui uma atividade complexa, que demanda diretrizes objetivas, instrumentos normativos e equipes capacitadas para a divisão e execução das tarefas. Entre esses sistemas, o tesauro se destaca pela sua complexidade, uma vez que ele representa domínios do conhecimento de maneira consistente por meio de relações semânticas entre termos, além de arranjos sistemáticos e alfabéticos que favorecem a organização e a recuperação da informação.

Nesse íterim, esta pesquisa tem como objetivo identificar quais normas de padronização e diretrizes vêm sendo utilizadas na produção acadêmica brasileira no campo da Organização do Conhecimento, sob a perspectiva da Biblioteconomia. Este estudo integra uma pesquisa mais ampla que resultou em uma dissertação de mestrado defendida e aprovada em 2025.

Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura (RSL), com base em Kitchenham (2004). A questão norteadora da pesquisa consiste em identificar quais normas nacionais e internacionais têm sido utilizadas atualmente na elaboração de tesauros em bibliotecas, assim como compreender quais orientações essas normas oferecem. O recorte temporal adotado abrange estudos publicados entre 2020 e 2024.

A relevância e justificativa desta investigação decorre da observação, no exercício profissional em biblioteca universitária, da dificuldade de acesso às normas de padronização voltadas à elaboração de SOCs. Nesse sentido, reflete-se sobre a possibilidade de que a falta de acesso aos recursos materiais e instrumentos normativos seja um dos fatores que dificultam, nas bibliotecas universitárias federais, o



desenvolvimento de instrumentos de organização e recuperação da informação, como os tesauros.

1.1 Representação temática da informação

A representação temática da informação ou indexação de assuntos é um processo intelectual realizado comumente em bibliotecas. Segundo Rabelo e Pinto (2019), este processo consiste em extrair ou associar assuntos que representam da melhor maneira o conteúdo ou temática de determinado documento. Para essas autoras, a representação temática da informação é a base para organização da informação e do conhecimento, independentemente da área em que ela esteja sendo estudada (Rabelo; Pinto, 2019).

Nas bibliotecas, os assuntos escolhidos para representar o conteúdo de um documento costumam ser estruturados de tal forma que constituam uma linguagem documentária ou um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC). De acordo com Novellino (1996), a representação da informação se trata da análise de assunto de um documento e da transformação dessa análise em uma expressão linguística com atribuição de conceitos ao documento que está sendo representado. Sendo assim, a representação pode ser considerada parte fundamental na garantia da recuperação de um item informacional (Andrade; Andrade, 2023).

1.2 Tesauros

Os tesauros são instrumentos que fazem parte das linguagens de indexação e em um contexto mais amplo, dos SOCs (Gomes; Frota, 2025). Ele é um vocabulário controlado e estruturado em que conceitos são representados por termos organizados de forma que as relações entre os conceitos são explícitas e os termos preferidos são acompanhados de sinônimos ou quase sinônimos (ISO, 2011).

A importância dos tesauros pode ser entendida quando eles são vistos como instrumentos que “ocupam papel estratégico em unidades de informação, bibliotecas, arquivos, museus e outros, para o devido tratamento e futura recuperação da informação” (Gomes; Frota, 2025, p. 2). Percebe-se tal relevância quando se pesquisa



em um catálogo *online* e a informação desejada não é encontrada pois o termo utilizado na busca ou não está indexado no sistema ou está indexado com um termo sinônimo. A falta de um instrumento de representação pode induzir o pesquisador ao erro na busca.

Para que esse erro não ocorra, é fundamental que seja adotada uma linguagem comum em todas as etapas do processo de representação temática da informação e que essa linguagem seja compartilhada, tanto para os profissionais indexadores, quanto para os usuários que necessitam das informações contidas no sistema de recuperação da informação (Almeida; Saldanha; Ribeiro, 2016).

2 METODOLOGIA

A partir da premissa de que toda pesquisa científica necessita de métodos de coleta de dados, realizou-se, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica na plataforma OasisBR¹ para compor o referencial teórico deste estudo.

Ademais, para a continuidade desta pesquisa, utilizou-se a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) que é um “meio de identificar, avaliar e interpretar toda a pesquisa disponível relevante para uma questão de pesquisa específica ou alguma temática ou fenômeno de interesse” (Kitchenham, 2004, p. 1, tradução nossa).

Na RSL, define-se um protocolo de revisão em que são especificados a questão de pesquisa, os métodos utilizados, as estratégias de busca, os critérios de inclusão e exclusão de documentos, quais informações dos documentos foram utilizadas e quais critérios de qualidade foram escolhidos para avaliar os documentos. No Quadro 1, pode-se observar o protocolo de revisão desta pesquisa.

Quadro 1 – Protocolo de revisão

Questão de pesquisa	Quais são as normas nacionais e internacionais utilizadas atualmente na elaboração de tesouros em bibliotecas e quais são as suas orientações?
Estratégias de busca	Nas bases de dados OasisBR, a Plataforma Sucupira, Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD): norma E tesouro / ABNT E tesouro / “ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS” E TESAURO / ISO AND thesaurus / ISO E tesouro / standard AND “thesaur*” / “desenvolvimento de tesouro” / “construção de tesouro” / “criação de tesouro”

¹ Disponível em: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/>



	No Google Acadêmico: norma E tesouro E biblioteconomia
Crítérios de elegibilidade	Tipo de documento - trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses; Relevância temática - estudos que abordam explicitamente o uso de normas na construção de tesouros; Período de publicação - de 2020 a 2024; Idioma - publicações em português, espanhol e inglês; Base de dados - Google Acadêmico, BDTD, Plataforma Sucupira, Oasisbr; Acesso ao texto completo - trabalhos disponíveis integralmente para análise detalhada; Duplicidade de documentos - exclusão de duplicatas
Procedimentos de seleção de estudos	Leitura de títulos, resumos, introduções, metodologias e conclusões.
Estratégia de extração de dados	Definição das informações a serem extraídas (ex.: autores, ano, modelos, normas e garantias utilizadas); Uso de tabelas e fichas padronizadas para coleta de dados.
Síntese dos dados extraídos	Apresentação dos resultados de forma descritiva; Discussão das principais implicações dos resultados; Limitações da revisão (idioma, recorte temporal)

Fonte: Elaborado pelas autoras baseado em Kitchenham (2004)

A aplicação das etapas que constam no protocolo de revisão foi essencial para uma seleção objetiva dos estudos relevantes recuperados na pesquisa.

Para completar a pesquisa, utilizou-se pesquisa documental sobre normas de elaboração de tesouros nos catálogos *online* de bibliotecas universitárias federais brasileiras que possuem curso de graduação em Biblioteconomia ou Ciência da Informação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Revisão Sistemática de Literatura (RSL) resultou em 41 documentos relevantes para a discussão proposta por este estudo. Foram selecionados 10 trabalhos de conclusão de curso (TCCs), 16 dissertações e 15 teses, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 - Documentos relevantes recuperados na pesquisa

	Documentos	Normas utilizadas
1	BANDOLIN, Paulo César. 2024.	ISO 25964-1, ISO 25964-2, ANSI/NISO Z39.19-2005, 2010; NBR 12676, Guia sobre a construção de tesouros, Manual de Elaboração de Tesouro
2	BARBOSA, Everton Rodrigues. 2021.	ISO 25964-1, ANSI/NISO Z39.19-2005
3	BISCALCHIN, Ricardo. 2021.	ANSI/NISO Z39.19-2005, NBR 12676, ISO 25964-1, IFLA Guidelines



4	BISPO, Fabrício Dantas. 2023.	ISO 25964-1, ISO 25964-2
5	BRITO, Carlos de França. 2022.	ANSI/NISO Z39.19-2005, AFNOR Z47-100, DIN 1463, ISO 25964-1, ISO 25964-2, Diretrizes para a elaboração de tesouros monolíngües (IBICT, 1984); Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngües (UNESCO, 1993); NBR 12676, NBR 13789, NBR 13790, Guia sobre a construção de tesouros, Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesouros
6	CAETANO, Gabriela Silva. 2022.	ISO 25964-2
7	CAVALCANTE, Denise Gomes Silva Morais. 2023.	ISO 25964
8	COSTA, Karolina Sardinha Souza. 2022.	Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngües (UNESCO, 1993), ISO 5964:1985; ISO 2788:1986
9	CRAVEIRO, Larissa Souza. 2022.	Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngües (UNESCO, 1993); ISO 704, ANSI/NISO Z39.19-2005
10	CRUZ, Maria Carolina Andrade e. 2024.	ISO 25964-1
11	DUARTE, Anderson Melo. 2022.	Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesouros, ISO 1087
12	FERREIRA, Ana Carolina. 2020.	ISO 25964-1
13	FERREIRA, Raquel Ellen Simões. 2023.	Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesouros, ISO 1087-1, ANSI/NISO Z39.19-2005, NBR 12676
14	FERREIRA, Suelen Camilo. 2023.	ISO 25964-1, ISO 25964-2
15	GOMES, Pablo. 2023.	Diretrizes para elaboração de tesouros monolíngües, IBICT; Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngües (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 1993); Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesouros, BSI 5723
16	JESUS, Samantha Augusta dos Santos de. 2022.	ISO 25964-1
17	LOPES, Maria Eduarda Sousa. 2021.	Modelo Metodológico Integrado para construção de Tesouro
18	MAIA, Maíra Quintela. 2022.	ISO 25964-1, ANSI/NISO Z39.19-2005
19	MARCELINO, Sara de Freitas. 2021.	ISO 25964-1, ANSI/NISO Z39.19-2005
20	MINHO, Amanda Guise. 2024.	ISO 704, ISO 25964-1
21	MIRANDA, Letícia dos Santos. 2024.	Elaboração de tesouro documentário: tutorial, 20–; Guia de Construção de Tesouros, 2021; ISO 25964-1, 2011; Diretrizes para a Elaboração de Tesouros Monolíngües, 1984; ANSI/NISO Z39.19-2005, 2010



22	MORAIS, Natanna Santana de. 2024.	ISO 25964-2; ANSI/NISO Z39.19-2005, 2010; ISO 25964; BS 5723; ISO 5964; ISO 2788; DIN 1463; BS 8723; Metodologia para construção de vocabulários controlados projetada para diferentes idiomas (CoVoMe); Metodologia holística de construção de tesauro
23	MOURA, Kamila de Andrade. 2024.	ANSI/NISO Z39.19-2005, ISO 25964-1, ISO 25964-2
24	NASCIMENTO, Felipe Mozart de Santana. 2022.	ANSI/NISO Z39.19-2005, ISO 25964
25	PRADO, Ana Carolina. 2020.	ANSI/NISO Z39.19-2005, ISO 25964-1, ISO 704
26	RIBEIRO, Daniela Antonio. 2024.	ISO 25964-1
27	RIO BRANCO, Luciana Beatriz Piovezan. 2020.	ISO 25964-1, ISO 25964-2
28	ROMEIRO, Nathália Lima. 2024.	ANSI/NISO Z39.19-2005,2010; ISO 25964-1
29	ROSADO, Keila Mara Lara. 2024.	ISO 25964-2; ISO 704, ISO 25964-1, ANSI/NISO Z39.19-2005
30	SANTOS, Andréia dos. 2020.	ANSI/NISO Z39.19-2005, Modelo Metodológico Integrado para construção de Tesauro, Unesco 1993.
31	SANTOS, Beatriz Gonçalves Nogueira dos. 2022.	ISO 2788; Guidelines for the Establishment and Development of Monolingual Thesauri (UNESCO, 1971); BS 723-2
32	SILVEIRA, Raidan Cruz. 2021.	ISO 25964-1, ISO 25964-2, Modelo Metodológico Integrado para construção de Tesauro, Unesco 1993.
33	SOUSA, Maria Joselita de. 2022.	ISO 1087-1, Manual de elaboração de tesauros monolíngües (GOMES, 1990), Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesauros
34	SOUTO, Luzane Ruscher. 2024.	ISO 25964-1, ANSI/NISO Z39.19-2005, 2010, ISO 704
35	TERRA, Marcos Vinícius Santos de Carvalho. 2023.	ISO 25964-1, ANSI/NISO Z39.19-2005, Guia sobre a construção de tesauros
36	TOLARE, Jéssica Beatriz. 2021.	ISO 25964-1, ANSI/NISO Z39.19-2005
37	TRIVELATO, Rosana Matos da Silva. 2022.	ANSI/NISO Z39.19-2005, ISO 25964-1
38	VILELA, Cinara Littig. 2024.	ISO 25964-1, ANSI/NISO Z39.19-2005, 2010
39	VITORIANO, Victor Emmanuel Costa. 2021.	ANSI/NISO Z39.19-2005, ISO 1087-1, Diretrizes para elaboração de tesauros monolíngües, 1984, Modelo metodológico integrado para construção de tesauro, Diretrizes IBICT, UNESCO 1993
40	VITORINI, Érica Fernanda. 2020.	ISO 25964-1, ISO 25964-2, ANSI/NISO Z39.19-2005, ISO 1087
41	XAVIER, Mariana. 2023.	ISO 25964-1, ANSI/NISO Z39.19-2005, ISO 25964-2

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)



A ISO 25964 é a norma internacional mais atualizada voltada para elaboração de tesouros, dividida em duas partes: a ISO 25964-1 (2011) e a ISO 25964-2 (2013). Verifica-se que a ISO 25964-1 (2011), que se trata da construção de tesouros para recuperação da informação, foi abordada na maioria dos documentos relevantes recuperados, em 26 documentos. E a ISO 25964-2 (2013), abordada em 12 documentos recuperados, se trata da interoperabilidade do tesouro com outros vocabulários.

Nos 26 documentos, pode-se conhecer o conteúdo da norma a partir de informações sobre a estrutura, as etapas de elaboração, as garantias que validam a escolha dos termos, a interoperabilidade entre sistemas e recomendações para a manutenção do tesouro. A existência de documentos que abordam os conteúdos de normas internacionais é extremamente necessária devido ao fato do idioma ser uma barreira para as pessoas que não compreendem o inglês e também pelo acesso à norma não ser gratuito.

Apesar da existência de norma atualizada, alguns modelos anteriores à norma ISO 25964 ainda são bastante utilizados na produção acadêmica brasileira como o Modelo Integrado, elaborado por Cervantes (2009), as Diretrizes do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), as orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para elaboração de tesouros e a norma norte-americana ANSI/NISO Z39.19-2005, revisada em 2010.

Verificou-se, nos catálogos *online* das bibliotecas, que apenas a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) possuem em seu acervo as normas de elaboração de tesouro mais atualizadas, ISO 25964-1 (2011) e ISO 25964-2 (2013).

Nota-se que, embora a ISO 25964 seja o padrão internacional de elaboração de tesouro mais abordado nas produções acadêmicas brasileiras de 2020 a 2024, o acesso a ela não é preponderante nos catálogos *online* das bibliotecas universitárias federais brasileiras que possuem cursos de graduação em Biblioteconomia ou Ciência da



Informação. Talvez por isso, há ainda a utilização de padrões de elaboração de tesouros antigos, já que são esses que estão disponíveis gratuitamente *online*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou identificar quais normas e diretrizes de padronização orientaram a construção de tesouros na produção acadêmica brasileira entre 2020 e 2024. Através da Revisão Sistemática de Literatura, mapearam-se 41 documentos relevantes que evidenciam um cenário de pluralidade normativa em que coexistem padrões internacionais antigos e atuais, como a norma ISO 25964 sendo aplicada assim como vários instrumentos precedentes a ela. O rigor metodológico do protocolo de revisão foi essencial, mesmo que tenha exigido esforço significativo na triagem dos estudos.

Os resultados revelam que, embora a ISO 25964-1 (2011) seja a norma mais frequentemente referenciada na produção analisada, seu acesso nos acervos das bibliotecas universitárias federais brasileiras com cursos de Biblioteconomia ou Ciência da Informação é bastante limitado. Essa lacuna sugere que o uso de normas mais antigas pode decorrer de restrições de acesso, e não de escolha metodológica. Destaca-se, entretanto, que a pesquisa documental nos catálogos *online* das bibliotecas apresenta limitações, uma vez que a ausência de registros não garante a inexistência dos materiais ou de acessos institucionais não identificados por esta pesquisa. Essa restrição de acesso às normas técnicas atualizadas configura um obstáculo ao desenvolvimento qualificado de tesouros nas instituições públicas de ensino superior.

Como limitação metodológica, o estudo focou na análise de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, escolha justificada pela profundidade analítica e detalhamento teórico-metodológico dessas produções acadêmicas. Entretanto, não foram contemplados artigos científicos, trabalhos publicados em anais de eventos e documentos institucionais disponíveis em repositórios institucionais.



Dessa forma, tal limitação evidencia a necessidade de pesquisas futuras que ampliem o recorte temporal, as fontes e os métodos, incluindo pesquisas de campo, diferentes tipos de produção científica e fontes institucionais, para aprofundar a compreensão das dificuldades práticas enfrentadas na construção de tesouros e subsidiar políticas institucionais mais eficazes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. de; SALDANHA, G. S.; RIBEIRO, A. R. P. Memória, esquecimento e recuperação da informação: contradição e dialética da práxis na organização do conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/190734>. Acesso em: 10 abr. 2026.

ANDRADE, V. dos S.; ANDRADE, R. de L. de V. Análise dos descritores de assunto no repositório institucional da universidade federal de alagoas. **PBCIB**, v. 18, n. 1, 2023. Disponível em: <https://pbcib.com/pbcib/article/view/61605>. Acesso em: 25 abr. 2026.

GOMES, P.; FROTA, M. G. da C. Dispositivos para uma guerra cultural: tesouros como instrumentos de dominação sobre a informação e o conhecimento. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, e6643, nov. 2023. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/6643/6409>. Acesso em: 9 abr. 2026.

ISO. **ISO 25964-1**: information and documentation: thesauri and interoperability with other vocabularies: part 1: thesauri for information retrieval. Geneva: ISO 2011.

ISO. **ISO 25964-2**: information and documentation: thesauri and interoperability with other vocabularies: part 2: interoperability with other vocabularies. Geneva: ISO 2013.

KITCHENHAM, B. Procedures for performing systematic reviews. **Keele University Technical Report TR/SE-0401**, Keele, July 2004. Disponível em: <https://www.inf.ufsc.br/~aldo.vw/kitchenham.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2026.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.1996v1n2p37>. Acesso em: 13 abr. 2026.

RABELO, C. R. de O.; PINTO, V. B. Tendências nos estudos de representação temática da informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na Brapci. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 66-88, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/82314/52546>. Acesso em: 9 abr. 2026.

